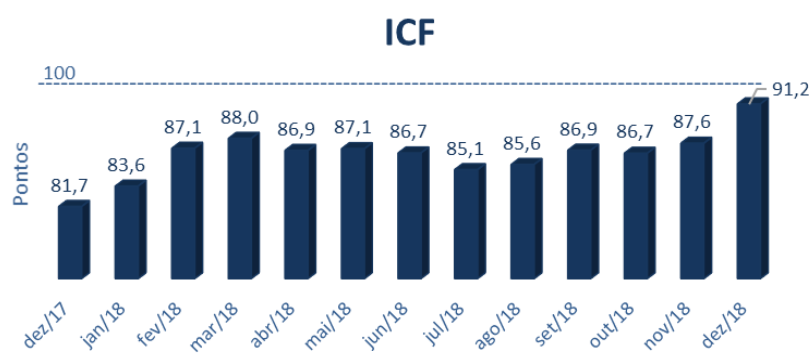


Recuperação da economia eleva intenção de consumo

O aumento de 4,2% da Intenção de Consumo das Famílias (ICF) manteve a trajetória de alta iniciada em outubro, reforçando os sinais de que as famílias estão mais propensas a consumir neste fim de ano.

A pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) levantou que o ICF em dezembro cresceu 4,2% sobre novembro, a maior taxa mensal desde fevereiro deste ano (também +4,2%) e de toda a série iniciada em janeiro de 2010. O indicador atingiu 91,2 pontos, posicionando-se muito próximo de junho de 2015 (91,7 pontos). Assim, é o maior nível em três anos e meio. Desde de maio de 2015 (96,4 pontos), o ICF se encontra abaixo de 100 pontos, limite considerado de insatisfação.



Em dezembro, todos os subindicadores do ICF variaram positivamente. A última vez que isso aconteceu foi em agosto. Destaca-se a alta promovida pela percepção das famílias de que o momento é apropriado para a compra de bens duráveis (+11,1%). Também Perspectivas de Consumo (+7,2%) e Profissional (+5,1%) puxaram o ICF sobremaneira.

ICF dezembro 2018			
Indicador	Índice	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Emprego Atual	114,4	1,2	4,5
Perspectiva Profissional	107,1	5,1	9,8
Renda Atual	104,6	1,5	12,2
Compra a Prazo	82,8	3,4	10,5
Nível de Consumo Atual	71,5	2,8	24,3
Perspectiva de Consumo	93,3	7,2	16,4
Momento para Duráveis	64,9	11,1	10,1
ICF	91,2	4,2	11,7

Em relação a dezembro de 2017, a intenção de compras aumentou 11,7%, indicando uma percepção das famílias de que as possibilidades de consumo são mais favoráveis do que há um ano. Nesse contexto, as famílias perceberam que o nível de consumo atual encontra-se bem maior (+24,3%), assim como as perspectivas de consumo (+16,4%).

Por faixa de renda, a elevação do ICF deveu-se muito mais ao entendimento de que a conjuntura melhorou para as famílias que ganham acima de dez salários mínimos (+5,2% sobre novembro) do que para aquelas que recebem menos do que esta faixa de renda (+3,9%). As famílias do primeiro grupo apresentaram-se ainda próximas da zona de satisfação (105,2 pontos), diferentemente das que percebem abaixo de dez salários mínimos (88,5 pontos).

As famílias mais ricas entraram na zona de satisfação em novembro deste ano, após terem ficado um semestre insatisfeitas. Já as que recebem menos de dez salários mínimos, desde maio de 2015 (97,0 pontos), apresentam-se insatisfeitas.

Regionalmente, o ICF revelou que as famílias residentes no Sudeste demonstraram maior intenção de consumo, tanto na variação mensal (+6,2%) quanto na anual (+14,2%). O indicador apresentou a segunda maior taxa mensal no Norte (+3,2%); enquanto o Nordeste revelou a segunda maior variação anual (+13,2%).

Ranking Regional			
Região	Índice	Var. Mensal (%)	Var. Anual (%)
Centro-Oeste	97,9	2,1	6,8
Sul	94,9	2,9	9,1
Nordeste	92,3	2,2	13,2
Sudeste	89	6,2	14,2
Norte	88,6	3,2	4,3
Brasil	91,2	4,2	11,7

Emprego e Renda

Emprego Atual (114,4 pontos) e Renda Atual (104,6 pontos) foram dois dos subindicadores do ICF que se apresentaram acima de 100 pontos. As respectivas variações em dezembro, de +1,2% e +1,5%, mostraram que no curto prazo as famílias se apresentaram mais satisfeitas com o emprego corrente, assim como com o nível de renda presente.

Na comparação com dezembro de 2017, o indicador Renda Atual (+12,2%) também apresentou elevado crescimento. O sentimento de que a renda está maior deveu-se à estabilidade inflacionária do fim do ano e ao recebimento do 13º salário e dos recursos do PIS/Pasep.

Condições de Consumo

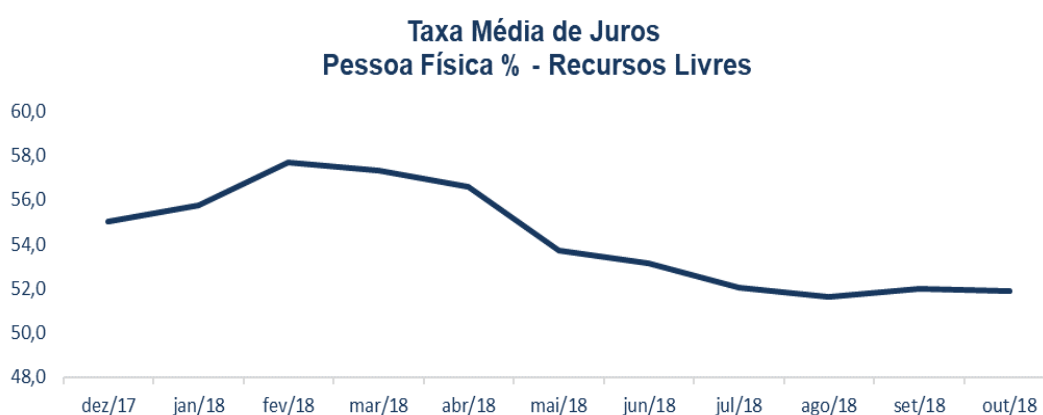
A elevação de 11,1% do Momento para Duráveis correspondeu à maior alta mensal entre os subíndices que compõem o ICF. Em relação a dezembro do ano passado, a parcela das famílias



que consideraram que o momento para o consumo desses bens era favorável passou de 26,0% para 28,3%.

Apesar do nível de endividamento, a percepção das famílias é a de que as condições de consumo estão mais favoráveis. Contribuíram para este tipo de entendimento a deflação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em novembro (-0,21%) e as perspectivas de estabilidade dos preços.

Também influenciou a possibilidade de se fazer novas dívidas, na medida em que houve diminuição do número de famílias com dívidas (60,3% em novembro contra 60,7% em outubro, segundo a CNC). Além disso, os juros para o consumidor ficaram menores em outubro contra setembro (-0,11%), mantendo a trajetória descendente do começo de 2018.



Fonte: Banco Central do Brasil.

Nível de Consumo Atual

O Nível de Consumo Atual cresceu 2,8% diante de novembro. Quando comparado a dezembro de 2017, a elevação é a mais significativa (+24,3%) dentre os subíndices do ICF. O entendimento das famílias foi de que estão podendo comprar mais, efeito da economia em fase de crescimento e seus reflexos positivos sobre o mercado de consumo. A tendência tem sido de alta a partir do segundo semestre de 2018. O entendimento que o nível de consumo aumentou dá-se para todas as famílias, a despeito do corte pela faixa de renda.

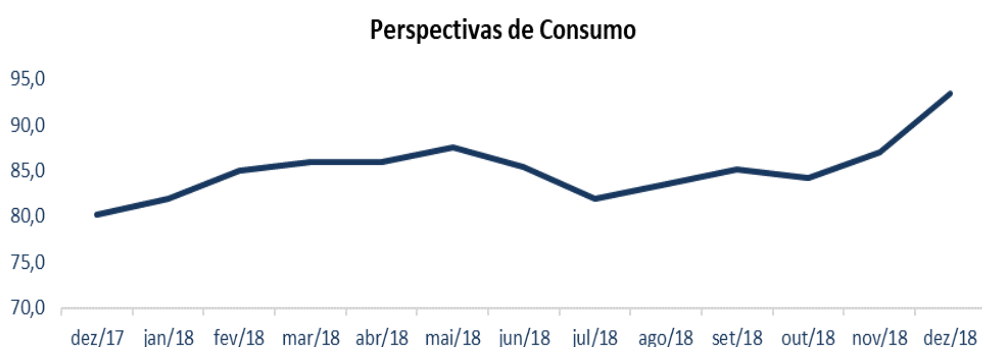
A melhora da condição de vida salienta-se quando se comparam as respostas deste ano com as do ano passado. Em dezembro, cerca de 19,7% das famílias responderam que o nível de consumo tende a ser maior; enquanto em 2017 este percentual era bem inferior, 15,3%. Logo, diminuiu de 57,8% para 48,3% o número de famílias que achavam que o nível de consumo havia diminuído.



Perspectivas

A recuperação do mercado de trabalho tem repercutido diretamente no sentimento de que haverá melhora profissional nos próximos meses. Por conta disso, o subindicador Perspectiva Profissional apresentou-se crescente, alcançando 107,1 pontos, com tendência de elevação. Se perante novembro subiu 5,1%, em comparação com dezembro do ano passado variou 9,38%. Desde fevereiro de 2018 (105,1 pontos), encontra-se na zona de satisfação.

O comportamento do indicador Perspectiva de Consumo é compatível com todas as considerações feitas até o momento. Embora se apresente na zona de insatisfação (está com 93,3 pontos), em relação a dezembro de 2017 (80,2 pontos) cresceu 16,4%.



Conclusões

O ICF em dezembro ascendeu 4,2%, a maior taxa da série. Esta variação relacionou-se com alta do subindicador Momento para Duráveis (+11,1%) e Perspectiva de Consumo (+7,2%). Juros em queda, com inflação em baixa, formam o cenário que dá suporte à maior disposição das famílias para o consumo de eletrodomésticos, TV, geladeiras, etc., cuja característica é o crédito.

Além disso, a reativação da economia, a recuperação do mercado de trabalho seguida do desemprego e a queda do número de demissões vêm sendo determinantes para a maior sensação de segurança no emprego, gerando perspectivas profissionais positivas. Nesse contexto, o subindicador Perspectiva de Consumo cresceu 7,2%, tendendo a subir mais.

Em relação ao ano passado, o entendimento é que houve substancial melhora da qualidade de vida, com as famílias apresentando-se mais satisfeitas e revelando maior padrão de consumo.

A retomada do crescimento econômico se faz presente nas revisões das expectativas. A CNC recentemente revisou de 1,3% para 1,4% o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2018. E passou a projetar que a economia poderá crescer 2,7% em 2019.

Nesse panorama, ressaltam-se a maior intenção de compra e os impactos sobre o varejo. A CNC estima que as vendas comerciais poderão movimentar R\$ 34 bilhões no próximo Natal, algo 3,0% acima do ano passado.

Sobre a Intenção de Consumo das Famílias:

A pesquisa nacional de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador antecedente que tem como objetivo antecipar o potencial das vendas do comércio.

O indicador tem capacidade de medir, com alta precisão, a avaliação que os consumidores fazem dos aspectos importantes da condição de vida de suas famílias, tais como capacidade de consumo atual e de curto prazo, nível de renda doméstico, condições de crédito, segurança no emprego e qualidade de consumo presente e futuro.

Os resultados da ICF podem ser avaliados sob dois ângulos. O primeiro é o grau de satisfação e insatisfação dos consumidores, por meio de sua dimensão, já que o índice abaixo de 100 pontos indica uma percepção de insatisfação, enquanto o acima de 100 (com limite de 200 pontos) indica o grau de satisfação em termos de seu emprego, renda e capacidade de consumo. O segundo ângulo é o da tendência desse grau de satisfação e insatisfação, por meio das variações mensais da ICF total.

A pesquisa é composta por sete itens. Quatro deles – Emprego Atual, Renda Atual, Compra a Prazo e Nível de Consumo Atual – comparam a expectativa do consumidor em relação a igual período do ano anterior. Os demais itens referem-se a perspectivas de melhoria profissional para os seis meses seguintes, expectativas de consumo para os três meses seguintes e avaliação do momento atual quanto à aquisição de bens duráveis.

Para o comércio, a ICF cumpre um papel altamente relevante, ao fundir as percepções pessoal e familiar, capturando informações em todas as unidades da Federação. Tais informações são obtidas com base em 18 mil questionários, analisados mensalmente. Outro fator que destaca a ICF ante outros indicadores antecedentes baseados na percepção do consumidor é o seu caráter de curto prazo. As avaliações do consumidor em relação ao futuro são tomadas em um horizonte que varia de três a seis meses.